



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

UMA ANÁLISE SOBRE OS PADRÕES CORPORAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E SUAS FORMAS DE CIRCULAÇÃO NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Karina das Mercês Fonseca¹
Ana Carolina Capellini Rigoni²

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; *facebook*; mídia;

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta, resumidamente, os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Educação Física (EF), realizado na Universidade Federal de São João Del Rei – MG (UFSJ). O interesse inicial era compreender como, enquanto professores de EF, podemos mediar e intervir de forma construtiva e crítica na educação de nossos alunos, no que diz respeito às noções de corpo e de estética veiculadas nos meios midiáticos. Percebendo que nos dias atuais o meio virtual, principalmente as redes sociais, são meios de comunicação e informação predominantes, buscamos compreender como o corpo e as preocupações estéticas aparecem e circulam no *facebook*, influenciando principalmente as mulheres no que diz respeito a relação delas com sua “aparência”. Tendo como base a noção de “culto ao corpo” – utilizada por Castro (2007), a qual reflete uma preocupação exagerada com os cuidados corporais, procuramos analisar a maneira pela qual algumas práticas como as dietas, as intervenções cirúrgicas, o consumo de cosméticos e remédios, etc. aparecem publicadas na rede social facebook e, conseqüentemente influenciam a vida das mulheres que o utilizam.

Se no livro “Culto ao corpo e sociedade”, Castro (2007) analisa os padrões de beleza e a influência da mídia em revistas impressas, nesta pesquisa optamos por observar como o corpo é exposto nas redes sociais, estimulando e educando as pessoas que dela fazem parte a aderirem aos conteúdos por ela veiculados. Buscamos selecionar e analisar os *posts* escritos e as imagens publicadas e compartilhada por mulheres aleatórias, nas quais o tema central era o corpo, incluindo questões como corpos “em forma”, homens ou mulheres “bem” vestidos, pessoas famosas e, portanto, com maior visibilidade e influência na mídia, entre outras coisas. Nossa estratégia de análise baseou-se também em alguns comentários publicados pelas pessoas que compartilharam tais *posts*. Suas opiniões, sejam em forma de brincadeiras ou comentários sérios, dizem muito a respeito do modo como este tipo de mídia educa as pessoas que dela compartilham.

Os dados que aqui apresentamos foram selecionados durante o período de agosto de 2013 até o fim de janeiro de 2014. O *facebook* foi escolhido pelo fato de o considerarmos um tipo de mídia altamente relevante (possui um número muito grande de adeptos em todo o mundo) e por acreditarmos que é a rede social que, no momento, é capaz de gerar mais impacto na construção dos ideais de corpo em nossa sociedade.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Para possibilitar a realização do estudo criamos um segundo perfil (conta) para uso exclusivo durante o trabalho. Neste perfil eram compartilhados todos os materiais relevantes para a pesquisa. É preciso dizer que o “perfil verdadeiro” foi utilizado para publicar e transferir as notificações que apareciam na *time line*. Notificações estas que eram publicadas pelos “amigos do *facebook*”, ou seja, os outros usuários da rede social presentes no perfil verdadeiro. À medida que iam sendo compartilhados por usuários do *facebook*, os dados eram armazenados para posterior análise. Esta foi a forma encontrada para que as postagens selecionadas não fossem perdidas. Os itens observados e analisados foram, além das postagens, o número de curtidas, o conteúdo dos comentários e o número de compartilhamentos. A partir da primeira análise foi possível estabelecer algumas categorias analíticas que correspondem à perspectiva proposta para o estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Das análises iniciais emergiram, primeiramente, duas grandes categorias que dizem respeito ao modo de apropriação dos conteúdos veiculados. A primeira categoria retrata aqueles que divulgam conteúdos que refletem uma crença na busca pelo corpo “ideal”. Nesta categoria se encaixam propagandas de remédios para emagrecer, dietas, pessoas famosas divulgando produtos relacionados à imagem corporal, etc. Para exemplificar esta categoria descrevemos brevemente uma das imagens utilizadas na análise e que foi retirada da página “*BodyChange 10 semanas*”. A imagem compartilhava dicas e informações sobre Saúde/Beleza, convidando as pessoas a serem como a cantora Ivete Sangalo. Incitam os usuários a usarem e descobrirem como ela mantém a forma física e está sempre cheia de energia e atraente.

Na segunda categoria temos aquelas postagens que demonstram claramente uma posição contrária à “ideologia do corpo perfeito” padronizada pela sociedade. Alguns usuários comentam e compartilham estas postagens de formas irônicas, como por exemplo, em forma de piadas em relação ao peso corporal, aos cabelos mal arrumados, etc. Em uma das imagens selecionadas, por exemplo, aparece, em forma de desenho, uma mulher com os cabelos muito embaraçados e “armados”. Acompanhando a imagem a legenda era: “Um filme de terror chamado: Lavei os cabelos e deixei secar naturalmente”. Esta imagem foi retirada da página “TPM! (Treinadas para matar)”, na qual constam informações sobre moda, looks, cabelo, maquiagem e formas de combiná-las, segundo os padrões ditados pela moda.

Dentro destas duas categorias encontramos comentários em dois sentidos: aqueles que parecem demonstrar apropriação acrítica dos padrões, ou seja, pessoas que consideram o conteúdo bom, adequado e algo a ser seguido e aqueles que demonstram crítica a eles, ou seja, pessoas que leem os conteúdos e, ao invés de aceitarem e se apropriarem deles, elaboram comentários críticos, que negam o conteúdo divulgado.

Ao entender melhor os conceitos de “culto ao corpo,” estética, cultura e consumo, entendemos que é necessário um conhecimento mais fundamentado sobre as formas de influência exercidas pelo facebook e sobre como é possível conseguirmos uma compreensão mais “inteligente” dos padrões corporais presentes na sociedade em que estamos inseridos.

Para que possamos pensar numa possível intervenção, nós professores de EF, precisamos estar atentos às condições históricas e ao desenvolvimento tecnológico que tornaram propícia a adesão dos usuários de redes sociais. É preciso entender o contexto social, econômico e cultural em que estas influências acontecem. Precisamos pensar em estratégias



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

que possibilitem uma nova elaboração e ressignificação do conhecimento. Isto possibilitará uma educação que tire os alunos do plano do senso comum, fazendo com que eles, ao acessarem as informações produzidas na e pela mídia, tenham uma maior compreensão sobre o assunto que está sendo divulgado. Assim poderemos evitar que eles simplesmente incorporem tais conceitos sem nenhuma reflexão crítica.

CONCLUSÃO

Levando em conta as análises realizadas até aqui, elaboramos algumas reflexões que dizem respeito ao âmbito da educação física, pois estão diretamente relacionadas à construção sociocultural do corpo e dos sujeitos. Durante a realização do trabalho notamos alguns pontos muito relevantes. O que merece uma melhor atenção diz respeito ao fato de que as mulheres parecem incorporar mais a “forjada” necessidade de seguir os padrões de beleza corporal do que os homens. Isto parece se refletir na forma como as mulheres são vistas e representadas pela mídia e pela sociedade atual. Ou seja, a mulher é tratada como objeto de consumo e, na maioria das vezes, não tem o devido valor no trabalho, na família, pois são vistas apenas como mães e esposas.

Enfim, o corpo feminino é pensado como mercadoria, refletindo nas mais variadas publicidades, onde sua imagem é usada com a intensão de vender algum produto ou como forma de induzir ao prazer sexual. Os conteúdos aqui analisados muitas vezes são enaltecidos de forma negativa pela mídia, encobrendo seus interesses envolvidos. Porém, se por um lado a mídia exerce este papel “negativo”, por outro, ela facilita a circulação da informação e o compartilhamento das ideias, favorecendo a disseminação de conteúdos que, muitas vezes, exerce uma influência mais crítica em relação às questões problematizadas. Neste sentido, não podemos simplesmente criticar a mídia e o desenvolvimento tecnológico em nossas aulas, mas, ao contrário, precisamos utilizar esta ferramenta em proveito do processo educativo.

REFERÊNCIA

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade:** mídia, estilos de vida e cultura de consumo. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2007.

¹ Graduanda em educação física pela Universidade Federal de São João Del-Rei, e-mail: kfonseca68@yahoo.com

² Doutora pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora da Universidade Federal de São João Del-Rei, e-mail: anacarolinarigoni@yahoo.com.br